



O novo mapa mundi ou perigo à vista

Alexandre Santos

Comentário sobre a excrescência e perigos representados pela eventual entrada da Colômbia para a Organização do Tratado das Nações do Atlântico Norte.

Nos últimos dias - inicialmente sob gracejos e, depois, preocupações -, a sociedade mundial foi surpreendida com o anúncio de que o presidente da Colômbia Juan Manuel Santos pretende associar seu país à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). No começo, achando que, sem saber o significado da sigla OTAN ou não saber onde fica o Atlântico Norte, o presidente colombiano queria associar um país do Atlântico Sul a uma confraria militar de países molhados pelo Atlântico Norte, muita gente riu da 'ignorância' digna de figurar no 'samba do crioulo doido'.

Aos poucos, no entanto, a poeira começou a decantar e as intenções do presidente colombiano vieram à tona, dando reais motivos de preocupação aos sul-americanos, especialmente aos venezuelanos. De fato, não bastasse o fato de ser a OTAN uma associação militar (e, não comercial ou cultural) - que, como mostrou seu recente engajamento na invasão e ocupação do Afeganistão e do Iraque, na Ásia Central, nada tem a ver com a defesa do Atlântico Norte, como seu nome quer fazer parecer desde os tempos de sua criação para 'barrar o avanço comunista' vindo da já inexistente União Soviética e, sim, com uma descarada articulação de poder mundial -, há indícios de que, antes de louco ou ignorante, o presidente Juan Manoel Santos é movido por subserviência ou coisa pior, parecendo estar a serviço da nova estratégia norte-americana para a América Latina. Com efeito, um rápido soslaio sobre o noticiário dos últimos dias - que, sintomaticamente, mostra reuniões do presidente Juan Manoel Santos com o vice-presidente dos EUA Joe Biden e, na sequência, com o famoso golpista venezuelano Capriles Radonski - joga luz sobre a aparente maluquice do colombiano. É evidente que, por trás da manobra de Juan Manoel Santos há alguma coisa feia e perigosa.

Há muitas perguntas no ar: qual a real intenção do presidente colombiano em militarizar a região amazônica? Estaria ele interessado apenas em derrubar Nicolás Maduro, novo presidente da Venezuela, ou almeja planos mais ousados? Há, de fato, como dizem os partidários das teorias da conspiração, um conluio das chamadas 'potências ocidentais' - que cobiçam as riquezas da região, inclusive a sua abundante água doce - para usar a Colômbia como base e plataforma de ação para internacionalizar a Amazônia? Muitas perguntas, muitas suspeitas, nenhuma resposta.

Talvez seja hora de o governo brasileiro consultar oficialmente o governo da Colômbia sobre o objetivo pretendido com a medida anunciada. De certo sabe-se apenas que

a Colômbia não é banhada pelo Atlântico Norte e, evidentemente, a OTAN não tem o que fazer por aqui.

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco